N.º 114 Ovar—Domingo 30 de Setembro de 1888 3.º anno

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exsemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios premanente 5 » »
Folha avulsa..... 40 rs

A eleicção da Mizericordia em Aveiro

Não é necessario ter presenceado a burla da eleicção da Mizericordia em Aveiro para dizer de que lado estão os criminosos e como os planos foram traçados.

Vê-se que os empresarios e directores da politica das arruaças em Ovar ou não teem uma imaginação demasiado fertil para organisar planos de roubo de eleições segundo a differença das epochas e do meio em que aquellas se deverão effectuar, ou que por tal forma se deram bem com o systhema de crimes, como base principal da campanha politica, que resolveram mais uma vez aproveital-o.

As violencias da eleicção da Misericordia d'Aveiro são em tudo eguaes ás violencias das eleições em Ovar e com especialidade á dos quarenta maiores contribuintes, realisada no dia 7 de janeiro de 1886.

Em 1885 e 1886 o bando progressista d'este concelho, na impossibilidade de vencer as eleições quer pela votação, quer mesmo pelo cacete, pediu ao seu empresario Manoel Fermino, que lhe desse a força necessaria para alentar os caceteiros, para os pôr ao abrigo de qualquer derrota. Passado pouco tempo a auctoridade punha á disposição dos facinoras d'Ovar uma força militar, que tinha por unico fim impedir um desforço da opposição vitimada. Em 1888, Manoel Firmino, assoberbado e vencido já na opinião publica por uma opposição que contava e conta ainda com todo o appoio d'uma cidade, appella mais uma vez para a arruaça, e pede aos seus assalariados, residentes n'este concelho, que lhe retribuam os serviços prestados em outro tempo, enviando-lhe alguns arruaceiros.

O que se passou no dia da eleicção sabem os nossos leitores—a balburdia, a arruaça por parte dos agentes da auctoridade com o unico fim de inutilisar a victoria alcançada pela opposição. Que papel, porem, desempenhou a *troupe* d'aqui enviada? Nenhuns jornaes fallam d'ella como tendo prestado serviços de cacete ao seu patrão afflicto: remetteu-se ao silencio porque lhe faltavam os pescadores appoiados na força armada. Deslocada do meio em que tem vivido serviu em Aveiro apenas para avolumar o troço dos que figuravam como correligionarios de Manoel Firmino. Participe d'este nos apupos com que foi accompanhado pelo povo até á Vera-Cruz, teve de retirar-se para a estação escoltada de policias, de pedradas e apupos. Os Angelos, Camellas Carga-d'Osssos, Cunhas, Canastreiros, Fredericos etc., só desabafaram as suas tristesas, só mostraram os seus arreganhos quando se viram a salvo em um compartimento de wagon, tendo, ainda assim dous policias ao lado que os seguiram até Estarreja onde desembarcou uma *troupe*, que tambem fôra em soccorro do conselheiro Firmino.

——

Depois da eleição continuou e continua á burla, tal como nas anteriores eleições d'Ovar. Alguns dos jornaes misteriaes, e com mais especialidade o orgão dos Firminos, inventam as maiores falsidades, arrogam aos adversarios as infamias praticadas. A mentira por mais repugnante e mais asqerosa que seja arremessa-se por aquelles latrinarios imprudicos para o campo da imprensa afim de illudir os incantos, ou ao menos crear a confusão e com ella a impunidade.

Nem lhes córa as faces os risos. de mofa dos conterraneos victimas de tal descaramento, nem os desmentidos jornaes irrespondiveis pelas provas fornecidas pelo poder judicial. Mentem na imprensa como, *officialmente*, mentem ao ministro. Mentindo sempre, calumniando sempre conseguem cansar a opinião revoltada; e basta que a cansem para tirar os resultados necessarios. Porque a falta de iniciativa, a falta de vontade do snr. ministro do reino é bem conhecida pelos seus delegados que abusam convencidos de que nunca serão punidos se conseguirem espaçar por algum tempo a tempestade.

No campo da imprensa o processo seguido para a defesa da eleição da Misericordia d'Aveiro é precisamente o da defesa da eleição dos quarenta maiores contribuintes d'Ovar no anno de 1886. Então disseram que foram os quarenta maiores contribuintes, na maior parte velhos, que provocaram os attaques de que foram victimas, e que os protestos que dirigiram eram illusorios, falsos. Quanto aos ferimentos de que muitos dos quarenta maiores contribuintes foram victimas, responderamque esses ferimentos tinham sido causados pelos proprios correligionarios que se odiavam.

Todos sabiam quer em Ovar quer fóra quanto eram infames estas arguições, que tudo isto era um amontoado de falsidades, propaladas d'adrede para conseguir que não fosse demittido o governador civil, mas apesar d'isso publicavam-se, e chegaram em parte a ser referidas pelo sr. José Luciano de Castro na camara dos deputados, quando interpellado. Hoje succede precisamente o mesmo com a eleicção da Mesericordia d'Aveiro.

Segundo uma correspondencia d'Aveiro para o «Primeiro de Janeiro» e segundo as declarações do orgão de Manoel Firmino, os liberaes, vendo perdida a eleicção arremessaram para dentro da urna um masso de listas e em seguida pertenderam arrombar a urna e rasgar os cadernos. Explicam-se os ferimentos nos adversarios da auctoridade pelo *odio* que se votam os grupos colligados: estes apesar de trabalharem em commum, apesar de ligados na defesa de uma causa sympathica quando chega o momento da desordem attacam-se mutuamente, causando ferimentos importantes! Isto é um cumulo de audacia, para não dizer de infamia. Contudo propala-se para addiar e fazer esquecer a punição que devia ser immediata.

Bem sabem os defensores dos Manoeis Firminos que o tribunal judicial hade n'essa questão d'Aveiro declarar os nomes dos verdadeiros reos, pronunciando-os, como os pronunciou na questão dos quarenta maiores contribuintes d'Ovar, mas a pronuncia só virá ao fim d'alguns dias, d'alguns mezes talvez, quando os attentados estejam já um pouco mais esquecidos. E que importa que sejam desmentidos os burlões, os descarados negociadores da imprensa? Teem muitas vezes sido officialmente desmentidos e nunca deixaram de continuar mentindo.

——

As providencias por parte do governo foram tambem identicas.

O sr. José Luciano de Castro tinha dado a sua palavra d'honra em como faria respeitar a liberdade dos quarenta maiores contribuintes na eleicção do dia 7 de janeiro de 1886. Os quarenta maiores contribuintes foram espancados e feridos antes mesmo de chegar á salla onde se devia realisar a assembleia eleitoral. O sr. José Luciano de Castro affirmou que manteria a maxima liberdade na eleicção da Mesericordia d'Aveiro e o escrutinio e a eleicção foi perturbada, inutilisada, pelos assalariados do governador civil, pelos faccinoras ás ordens dos Firminos.

Em ambos os casos o seu delegado de confiança obrigou-o a mentir, a faltar á palavra dada. Competia-lhe por isso immediatamente dar a demissão ao governador civil que lhe desobedecera e o infamara. Longe porem d'assim proceder a tebieza e as imposições obrigaram-no a procurar meios dilatorios para fornecer qualquer defeza ainda mesmo desgraçada ao desgraçado que vae arrastando por um governo civil uma vida publica que mette nojo e ás vezes inspira dó.

Por isso já na questão dos quarenta maiores contribuintes se lembrou o sr. José Luciauo de Castro do expediente da syndicancia administractiva, posto mais uma vez em pratica na questão da Mizericordia d'Aveiro.

Veio a syndicancia. Quem se inqueriu como testemunha? Os proprios interessados nas arruaças, os amigos e correligionarios do empresario Firmino. As falsidades propaladas nos jornaes tinham indicado os depoimentos e estes fizeram-se e o ministro do reino fundou-se n'elles para mostrar a não culpabilidade do seu delegado de confiança.

Estava completa a burla, como se hade completar, estamos d'isso convencido, a de Aveiro. E dizemos isto porque as respostas e o procedimento do sr. José Luciano teem em tudo sido eguaes ás anteriormente dadas.

——

N'estas duas questões ha apenas uma differença. A eleicção d'Aveiro hade repetir-se, porque nenhum tribunal approvará a de ha dias feita. Repetida a eleicção o partido liberal vencerá como não pode deixar de ser apesar das violencias e das vinganças já planeadas e insinuadas na lista publicada pelo orgão dos Firminos.

Vencida a eleicção os Firminos, apesar de toda a desvergonha, terão de curvar-se perante esse choque e o ministro do reino ver-se-ha obrigado a demittil-os.

Se assim não fôr a burla será levada a effeito.

Nova lei do recrutamento

——

Podem ser teimosos á vontade. Nós é que não estamos para massadas, e por isso vamos o mais rapidamente possivel expôr

FOLHETIM

PHASES DO HOMEM

(CONTO)

BERTHA E MARIO

Resumir todo o passado de nove annos d'estes dois filhos da luz meiga e dulciflua das alvoradas, seria o mesmo que condensar toda a poesia da infancia, d'essa vida passada na terra e passada no céu, tão cheia de magia, tão mariposiada, tão aerea, tão divina e tão doce como carmes d'amor; d'essa vida, que todos choram, quando a veem ao longe levada no rodar dos annos, a acenar, como um véu branco, de que não nos é dado aproximar! Ai! d'essa vida, que é o respirar, o viver, o sonhar, o idealisar dos anjos sobre a terra! Quem não tem chorado sequer uma vez na luta pela existencia aquelles dias tão despreoccupados, tão felizes da nossa infancia?! De certo que todos! E esta poesia, e este prologo da vida, sente-se intimamente, mas não se diz, nem se escreve. N'esta impossibilidade me encontro eu agora, que tento e não posso escrever o quanto sonho. Bertha idealisou Mario nos seus dias infantis, e depois na sua juventude, quando em tardes d'abril o instincto as juntava e o coração as unia. Como éra gentil e bella aquella Bertha de madeixas louras a oscularem-lhe a fronte, onde scintillava o genio e sobresaia o pulsar d'um coração afinado para despertar na alma extranha a sympathia, uma attração irresistivel, estonteadora, quasi sublime! Na verdade aquella creança tão meiga e doce era um ideal na terra e inspiração até ao ceu, quando a via sorrir e brincar quasi lhe tributava um culto, porque ella n'estes momentos era divina! Mario medianamente alegre, d'olhos rasgados, palpebras espessas, comprehendia e satisfazia a todas as aspirações da sua cara companheira d'infancia e mais tarde sua unica ambição.

Visinho de Bertha, Mario, quando nas horas livres do estudo, alcançava permissão da mãe por um pedido irresistivel, ia sempre visitar a companheira dos seus brinquedos.

Approximados os dois, beijavam-se como aquella innocencia, que adorna as frontes augustas em dias proximos do berço, e que constitue o cumprimento mais puro e sancto da nossa vida.

Acabada esta manifesteção d'amisade viam-se logo, mãos dadas correr vertiginosamente a caminho do quintal.

A tia Bernarda creada de Bertha, contando já os seus sessenta annos era rabujenta, como todas que o são em grau superlativo.

Mal os via transpor o limiar da porta, que dava para o jardim, surprehendia-os logo com a seguinte berraria.

—«Ai que endemoninhados; dão-me cabo de tudo—da horta e do pomar, destroçam o jardim; não deixam nada!» E sempre barafustando, continuava: «Esperem seus feitiços, que eu os cóço, esperem». Mas elles cada vez mais inquietos respondiam a tudo isto com umas finas risadas, parando aqui, occultando-se acolá por detraz d'um copado muro de luxo, como que disfructando a pobre velha, que convencida de nunca os apanhar n'aquella distracção, findava por se conformar, com este monologo.

—«Ora eu a crnçar-me com estes mafarricos!... Os paes que os aturem, que eu já estou velha para correr atrás de pequenos; a perca não é minha... E então a graça com que elles se riem de mim!! Acham-me sem pernas, e toca a zombar!

Mas tantas vezes vae o cão á vinha, que lá deixa o foscinho; eu hei-de vos apanhar!...

E que dava a fungar uma abundante pitada.

Elles no entretanto alegres, javiaes, inquietos, lançavam uma vista retrospectiva á velha, e contentes de a haverem cançado, partiam, um estrondear de gargalhadas, a novas aventuras proprias d'aquelles annos, que rebentam e desabrocham como as flores.

duas considerações a respeito d'este assumpto, já devidamente julhado pelos proprios jornaes progressistas. Os jornaes, que gosam opinião n'esse partido, condemnaram em absoluto a revoltante e iniqua lei do recrutamento; e nem a disciplina partidaria obstou a que opinão tão imparcial fosse emittida.

E' tempo, pois, de deixarmos os teimosos prestar jus aos favores recebidos, ou que ainda esperam receber.

——

Dizem «cada um d'elles (o agricultor e o commerciante) *teem conhecimentos proprios adquados á sua profissão;* pelo estado actual da civilisação teem muita mais illustração do que os antigos quer pelo desenvolvimento da imprensa periodica quer pela facilidade de communicações quer por outras circunstancias».

Agora já o agricultor e o commerciante teem *conhecimenntos proprios*. Anteriormente esses conhecimentos proprios só pertenciam aos medicos, aos advogados etc. E bem reconhecem que são teimosos!

Adeante «Mas com essa illustração é que nada temos para o ponto que se debate; o que nos importa é o conjuncto de conhecimentos necessarios para o exercio da profissão. Para uns esses conhecimentos limitam-se a saber fazer transacções, para outros, a cultivar as terras»; e com toda a certeza os advogados, quando o são, limitam-se a defender os interesses dos seus constituintes; «mas os primeiros teem de ser exercidos pelos *proprios*» ou nenhuns. Pois se os commerciantes teem conhecimentos especiaes, *proprios*, para exercer uma certa industria, o agricultor idem e o advogado idem, porque é o que uns teem ser exercidos pelos proprios e os outros não?

Resposta — «o dono d'um estabelecimento, que vae para a fileira, não fica obrigado a fechar esse estabelecimento, pode ser gerido por outra pessoa, como mandatario; continua sendo do dono o lucro, a perda, a responsabilidade e este pode fazer-se o commercio com a sua firma. Se o agricultor vae assentar praça, as terras não deixam de cultivaose; pode ter um procurador, um feitor, um creado, arrendatario, etc; aquelle continua a ser o dono do predio, a colher os fructos e a consummillos; tem o lucro a perda e a responsabilidade.» Exactamente como o advogado, o medico, o padre. Se o advogado vae para a fileira não fica por esse facto obrigado a fechar o seu escriptorio; pode este ser gerido por um outro seu collega que exercendo em tal logar a sua profissão, pelo credito da casa, poder participe nos lucros, ficando sempre o escriptorio com o nome do primitivo advogado. O advogado pode ainda ter escreventes que alli o substituam e conjunctamente um procurador para tractar dos negocios forenses. Não é a primeira vez que se tem visto um advogado defender direitos de constituintes seus que correm demandas em comarcas bem affastadas. Nem por isto deixa de ser advogado nas causas.

Se o padre sentasse praça os christãos não deixavam de ter os sacramentos, porque a Igreja, como boa mãe provê sempre á necessidade de seus filhos. Faltava o abbade n'uma parochia? outro o substituiria e até com um bom accompanhamento de curas se a parochia fosse rendosa ou ao menos populosa.

Mas porque é que ao individuo que se destina á vida ecclesiastica se haviam de conferir ordens sacras sem que este se achasse isento da contribuição de congrua? Se a lei o não isentase pelo facto d'elle ter tomado aquellas ordens, succederia o que até hoje tem succedido, sem haver a menor queixa e sem se reconhecer prejuisr algum.

E ainda, por excesso de fanatismo, se poderia conceder que a lei isentasse os que já tivessem completado os seus estudos e tomadas as ordens á edade do recenceamento; mas permittir-lhes successivos adiamentos até completar o curso e depois dispensal-os, é o que se torna obscuro, iniquo e injustificadissimo.

Ora por qualquer lado que os encaremos-o medico, o advogado, o padre o commerciante e o agricultor—todos estão nas mesmas circunstancias, todos teem conhecimentos *proprios*. Pois todos elles se poderam substituir; resta sómente saber se se poderiam *bem* substituia. O commerciante e o o advogado podem-se substituir por individuos com eguaes aptidões, com egual desenvolvimento; não haverá prejuizo sensivel na substituicão?

Deixemos de parte as teimosas para reconhecer que a diflerença da lei é *injustificavel*, representa o favoritismo em beneficio dos protegidos da fortuna.

Continua a teimosia pelo que respeita á troca de numeros.

Dissemos-lhe que se á prestação pessoal tinha por fim unicamente diffundir a instrucção militar esta se obteria com a substituição.

Pretendem teimar com o art. 1.º da lei de 4 de junho de 1859 que «diz a nenhum mancebo poderá ser admittido como substituto sem que mostre ter já *directamente* satisfeito as obrigações que lhe impõe a lei do recrutamento». A palavra *directamente* empregada n'este artigo corresponde á palavra *pessoalmente*? de nenhuma sorte. São bem differentes uma da outra e de bem diversa significação.

Se a lei exigisse que o substituto para prestar este serviço tivesse já exercido pessoalmente o serviço militar não o sujeitaria a nova inspecção.

A palavra *directamente* empregada no artigo que dizer que o substituto, quando se proponha a selo deve para todos os effeitos ter pertencido a qualquer recenseamento e estar isento da obrigação militar, quer seja por ter prestado já o encargo quer por ter sido elevado o numero que lhe coube em sorte e assim, por estar preenchido o contingente, se achar isento do serviço militar.

D'este modo a troca de numeros d'hoje é uma substituição restricta ao concelho, com todos as vantagens ou desvantagens da antiga lei das substituições. Não diffunde nem mais nem menos do que a antiga a instrucção militar.

Para que serve a disposição do artigo 20 e seus n.os? ou é inutil porque para o recenseamento se deve completamente pôr de parte as indicações que os zeladores dos recenseados fornecem, ou representa o meio de os mancebos mudarem de domicilio.

Feita a indicação e cobrado o recibo tem o mancebo de ser inscripto no recenseamento do concelho e freguezia que indica, sob pena da commissão abusar omittindo nomes. Recenseado em dous concelhos ao mesmo tempo, sujeitando-se a inspecção como residente em um d'elle não pode no outro ser considerado refractario, e se o fôr a sua defesa é simples. Chegada a epocha do sorteio é sorteado e cabendo-lhe em sorte um numero inferior ao reclamado para preencher o contingente, substitue-se, trocando o numero. Pode succeder, o que fôr, no concelho da sua naturalidade, que o mancebo está legalmente isento do serviço militar.

E a simples communicação do art. 20 e n.os da lei produz effeitos tão importantes sem que a isso obsta a disposição do art.º 19 com seus n.os e §§.

Como se vê a da troca dos numeros, obtida pela facilidade com que o mancebo se pode fazer recensear em um concelho differente do da sua naturalidade, é um beneficio para os que teem fortuna. Para estes a lei deixou innumeros recursos, escaninhos que bem esquadrinhados dão logar para quantas substituições e isenções se quizer. A questão é apenas de dinheiro.

Isto é da ordem natural das cousas=os ricos votando a lei não torceriam a corda para enforcar seus filhos.

——

«Pois apesar dos arranjos a que os governos tenham de attender, estamos crentes de que nenhum revogará aquelle principio, seja qual fôr o partido que succeda ao actual ministerio».

Arranjos a que os governos tinham de attender. Quaes governos? o actual e os futuros na opinião de quem escreveu. Não se faz qualquer restricção a esta affirmativa. Falla-se alli indifferentemente em governos, partidos e ministerios e nenhuma d'estas palavras limita a primeira.

Querem circunscrever o embroglio com o que depois escreveram já para vêr se passava por alto o dito que expontaneamente e tão veridicamente, quanto ao governo progressista, disseram, mas não tem cabimento.

——

O verdadeiro commentario de tudo quanto temos escripto virá no dia do sorteio. O povo na sua totalidade dirá quem tem rasão: dirá se a lei é ou não barbara, iniqua e injusta, se ella prejudica ou não o commercio e as industrias.

O sorteio dirá quantos mancebos fugiram por meio da emigração clandestina.

Essa prova ultima é a mais rigorosa, a mais concludente de quantas se possam experimentar até lá.

Até lá, pois.

RISCOS

DIALOGO POETICO

——

O Trovador
—Ha fallas de Julietas
Que dizem mais a homens
Que longos discursos serios
Em bocas de pigmens!
Julieta
—São fallas dos labios meus
O Trovador
—Ai! fallas dos labios teus
São um poema d'amor
Tangido na harpa immensa
E ólea do trovador!

Ha risos que dizem cousas
Que mais se julgam dos ceus
Do que da terra sombrio
Immersa nos escarceus!
Julieta
São risos dos labios teus.
O Trovador
—Ai! risos dos labios meus
Tornam sacrario d'amor
Onde vive o genio triste,
O genio d'immensa dor!

Ha beijos que deixam mel
Onde existe o amargor!...
Quem me dera um beijo assim,
Que me curasse esta dor!!...
Julieta
—São beijos que eu dou, amor!
O Trovador
—São beijos que dás, amor?!
Então oscula-m'a fronte
Cura assim esta azedia,
Em troca deixo ficar
As gotas d'essa ambrosia!

Sosa—10—9—88.

J. d'Almeida.

Novidades

Estada — Tem estado n'esta villa o ex^mo sr. dr. Vicente Pedro de Carvalho e Sousa.

Festividade — Domingo passado teve logar na costa do Furadouro a festividade em honra da Senhora da Piedade

Devido á festividade que em egual dia se realisou na praia de Espinho, a concorrencia á nossa praia foi muito menor que a dos annos anteriores.

Já no sabbado, na vespera quando estava *em principio o arraial* e a illuminação se notava a escasear de povo. principalmente o a das duas freguezias do norte do conselho —Esmorins e Cortegassa.

A festividade foi bastante inferior ao que em outros annos se tem realisado n'esta praia. Esta circunstancia teve, naturalmente, como causa não se saber alguem des antes se se deveria ou não realisar a festividade.

Foi pessimamente dirigido, no sabbado o serviço dos carros na estrada principal. Os carros não deverião passar d'um areo collocado proximo á assembleia, mas como se abriram algumas excepções para *affeiçoadus* deu isto logar a que se roclamasse. O secretario da camara andáva n'esse dia com infelicidade verdadeiramente pasmosa. Apanhava grandes desconposturas mesmo dos correligionarios.

Pobre homem!

Corriam todo o quintal attacando ou a mariposa que se levantava das petalas d'uma flor, ou a avesita, que assustada por aquelles invasores, fugia d'entre a copagem d'uma arvore, onde muitas vezes deixava o fructo querido do seu amor ao capricho d'aquelles corações juvenis, que eram perdidos por mariposas e avesinhas.

Um facto mostra quanto affirmo—Um dia Bertha teve a felicidade de achar um ninho de piscos.

Consinta o leitor que lhe diga que gosto muito de piscos; é um gosto, como outro qualquer. Mas reatando direi que Bertha deu logo parte a Mario do feliz evento, na primeira occasião, porque aquelles corações não podiam viver senão communicando-se.

Formularam de parte a parte varias opiniões ácerca do assumpto.

Maria queria que se tirasse o ninho com os ovos, porque poderia haver perigo da bicha os papar, e dar-se o caso de não possuirem aquelle thosouro.

Bertha com o coração mais afinado para o sentimento e a razão menos esclarecida para o calculo achava que seria uma barbaridade tirar o ninho aos piscos; que melhor seria deixar crear pisquinhos e depois dois seriam para ella e dois para Mario, visto serem quatro os ovos.

Mario persestia na sua opinião, mas como o coração da mulher em todas as epocas da vida do homem tem seu papel importante, a ponto de se realisar sempre o celebre dicto francez—cherchez la femme—em todas as acções d'aquelle, Bertha conseguiu convencer Mario pelo seguinte arrazoado:

Não tiras o ninho, não, Mariosinho?!

Mario a esta pergunta e pedido, ficou silencioso, emquanto Bertha continuava:

—Olha; se te roubassem á tua mamã, ella não choraria muito?

Chorava sim, e até eu chorava! Pois os piscos que são os paes dos ovos e que hão-de ser depois quando elles se fizerem em pisquinhos, tambem chorariam muito!

E estão Mariosinho para crear pisquinhos, deixas?

—Sim, respondeu Mario, como que pezando-lhe o ter-se opposto á sua querida Bertha!

Era mais uma vez o sentimento personificado. A sua voz doce como o murmurar da brisa, sabia dulcificar toda a azedia que podesse haver na razão de Mario, como homem.

Era naturalissimo, porque aquella creança era uma mulher ideal. divindade talvez. Tantos encantos, tantos attractivos fascinavam, ainda a razão mais intransigente, a mais refractaria ao sentimento e á influencia do coração da mulher, toda sonhadora pensativa, quasi creança, porque estes dois seres parecem-se, na alma rude do homem.

Bertha tinha vencido e Mario dava-se qor feliz com a sua deferencia, e se não ficaram mais amigos d'alli em diante é porque entre aquelles dois corações a amisade não tinha graus: eram-o quanto o podiam ser.

N'estes e n'outros factos se foram acrisolando aquellas duas almas, a ponto de chegarem a ter um só pensar e um só querer.

Assim viveram nos risos e brinquedos, como as aves em primavera, sem que por espaço de nove annos a distancia os separasse, e entre aquelles corações, que desabrochavam como flores, houvesse ausencia.

Mas o destino ia separal-os; Mario tinha de partir e deixar a sua querida Bertha longe d'elle, chorando, ou pelo menos recordando-se de quem tinha sido o mais intimo e quasi unico companheiro da sua infancia.

Desabrocharam os nove annos para Mario é para Bertha no tempo em que flesabrocham as flores e as aves elevam em manhãs d'abril as suas melodias até ao céu, e com elles nasceu a ideia, que a mãe de Mario teve, de o mandar para o collegio.

(Continua). *J. A.*

Sosa-10-9-88.

Pesca — Segunda-feira hove inportante pesca na costa do Furadouro. Canpanha houve que fizeram de lanço 600$000 reis outros menos.

A festividade em honra da Senhora da Piedade devia continuar ainda na segunda-feira, mas como a pesca foi abundante todo o povo abandonou o arraial para gosar pela praia. Os musicos não deixaram de acompanhar o povo: mas em vez de instrumentos de musica sobraçavam lenços com sardinha.

Terca-feira a pesca falhou e o mar embraveceu. Quinta-feira reptiram-se os lanços grandes, fazendo algumas campanhas 600$000 reis outros 350$000 rs.

Com a abundancia apparece a alegria

Desastre — Sabbado passado era continuo o serviço de carros na estrada que liga esta villa com o Furadouro. A estreiteza da estrada punha em constante risco os viandantes por cansa do crusamento dos carros.

Proximo ao largo dos Campos e quando crusava um carro de João de Pinho Painço com o carro de um cocheiro de Oliveira cujo nome ignoramos foi colhida entre as rodas uma pequena filha do moleiro Estevão ficando com um dos braços completamente despedaçados, deslocada a omoplalo e bastante contundida na cara. Era digno de lastimar o estado d'aquella creança victima da inorevidencia de cocheiros.

O ferido foi recolhido ao hospital d'esta villa e o cocheiro continuou conduzindo o corro muito á sua vontade o que não obstou a que o rapaz morresse em consequencia.

Cremos que já foi instaurado o conpetonte processo prante o poder judicial.

Questão medica — A' vontade e sem ceremonias, sr. Cunha, Mas, por Deus saia-se com alguma cousa aproveitavel. Não basta pertender, ensinuar que um seu collega é mau, que quer perjudicar dous individuos que estão na cadeia. O tempo em que essas insidiasinhas pegavam já lá vae ha muito. Então eram todos demasiado credulos, ainda não conheciam o expirito pequeno tacanho de quem a dirigia; hoje está suficientemente descoberto.

Mas para que hade estar mostrando que não tem outro meio de se vingar dos cobres que não ganham senão multando, maldizendo; tudo isso sem graça, d'um modo estipante, bestial até.

Vamos lá á tal questão do exame. Então porque é que quer fallar só do sr. dr. José d'Almeida e põe de parte o sr. dr. José Amaral? Não foram estes dous intelligentes medicos os peritos em todos os exames?

Mas quer discutir um só, porque esse guerreia-se directamente nos seus interesses, emquanto o sr. dr. Amaral já tinha a clinica creada, apesar das suas constantes diffamações. Pois bem fique a discussão, suas não a insidia restricta a um só.

Ha tempos o seu secretario, alugado por uns cobres reverdeados como já o seu jornal disse, fez publicar que tinha documentos compromettedores e que iam sahir a lume para comprovar acensações que explanaria.

Até hoje, carissimo sr. estamos á espera dos taes documentos e das taes accusações.

Mas, estamos certos d'isto, como não ha documentos nem accusações que ninguem, espalha. Há constantemente a insidia com a palavra *erratas*, sem se saber em que consistem essas erratas: em differentes exames conresultadas antagonias, etc. etc.

Dizer isso e não dizer nada é, para nós e para a publico, a mesma cousa. Pensam que com isso illudem, consegnem desacreditar um homem que até hoje não praticau um acto pelo qual o podessem *tosar*? enganam-se.

Tracte dos seus doentes se os tem, homensinho, e não venha para o jornal fazer intrigunas reles e chochas porque nada cousegue. E se os doentes não apparecerem durante dias consentivos, agarre-se ao rabecão e arranhe alguma aria. Ao menos assim incommoda só os visinhos.

Os firministas—Quem diz coisas de firminos vale tanto como dizer coisas embrulhadas.

Os firminos d'Aveiro telegraphando para os jornaes ministeriaes de Lisboa o resultado da eleição da Misericordia d'aquella cidade disseram teram vencido a eleição por mais de 100 votos.

Ao mesmo tempo a «Provincia» e o «Dia» jornaes progressistas declaravam que quem venceu foi a opposição.

Os *firminos* voltaram atraz e propalaram que tinham vencido por dois votos. Os *pequenitos* cá da terra dizem que o vencimento foi por 4 votos somente e que isto foi uma victoria contra constituintes, regeneradores, republicanos e ali contrr progressistas.

De modo que os *firminos* estão sós, nem os proprios partidarios os accompanham!

Aos de cá custou soffrer os apupos e assobios. Tenham paciencia que ainda não chegou á decima parte do que na praça d'Ovar fizeram. «Tambem apuparam (lá em Aveiro) o 1.º troço de cavallaria que chegou *para fingir* que vinha manter a ordem publica assim perturbada.»

Quanta amargura e quanto fel vae n'aquelle *para fingir*!

Que patuscos! E quando a infanteria fingia na Praça manter a ordem dando força aos arruaceiros?!

Gostaram das pedradas que receberam ao pé da Vera-Cruz? Gostaram de ter de vir até á estação acccompanhados de policias?

Lembram-se de na Praça terem mandodo arremessar pedras e bordões?

Devagar, devagar que a paga ha-de vir.

Ha um dictado antigo que diz —onde se fazem ali se pagam.

Nascimento.—Deu á luz um robusto menino a ex.ma espoza do nosso bom amigo José da Silva Carrelhas.

Eschola.—Reabre no dia 8 de outubro a eschola de S. José.

Falta de espaço. — Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar no presente numero a carta do Furadouro que o nosso amigo João Silva nos enviou. D'isto pedimos desculpa. Será publicada no proximo n.º

ANNUNCIOS JUDICIAES

(*1.ª Publicação*)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, escrivão «Sobreira,» correm éditos de trinta dias a contar da 2.ª publicação d'este anuncio no «Diario do Governo,» citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, e os herdeiros Antonio Ferreira Marcellino, viuvo e seu filho José, de 19 annos de edade, solteiro, auzentes em parte incerta do Brazil, aquelles para usarem dos seus direitos e estes para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mulher e mãe Theresa Lopes dos Santos, moradora que foi na rua da Fonte d'esta Villa, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 17 de Setembro de 1888.

Verifiquei
Servindo de juiz de Direito

A. Cunha,

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira
(130)

(*1.ª Publicação*)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, escrivão «Sobreira» correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annnncio no «Diario do Governo» citando os herdeiros Candida e marido, cujo nome se ignora, ausentes em parte incerta; Maria e marido Honorio de Lima, tenente da armada brasileira, ausentes em parte incerta em Angra dos Dois, imperio do Brazil, Francisca e marido Antonio Gonçalves Mendes, ausentes em parte incerta na cidade da Figuira da Foz, estes como representantes de seu follecido pae e sogro Thomé Alves Dias, e Agostinho Alves Dias e mulher, cujo nome se ignora ausentes em parte incerta em Tanguá de Angra dos Reis, imperio do Brazil, e todos os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, estes para assistirem a todos os termos do inventario a que se procede por obito de seus avós, paes e sogros João Dias Rodrigues e mulher Luiza Alves moradores que foram no logar da Seara freguezia de Esmoriz, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 17 de setembro de 1888.

Verifiquei
Servindo de juiz de Direito

A. Cunha,

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira
(131)

ANNUNCIOS

Augusto Maria Carneiro, negociante e proprietario na ilha do Principe. Faz publico que de hoje para o futuro, e para todos os effeitos, a sua assignatura é Augusto Carneiro.

Leilão

No dia 1 do proximo mez de Novembro, pelas 12 horas da manhã vender-se-ha em leilão que se hade realizar no proprio predio vendido—um pinhal e matto cuja venda temos annunciado.

Edição com repertorio alphabetico

CODIGO

COMMERCIAL

APPROVADO POR

CARTA DE LEI DE 28 DE JUNHO DE 1888

E SEU

Repertorio alphabetico

Precedido do relatorio do Snr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos Snrs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço, br. . . 240 rs
Encaderuado . 360 rs.

Pelo correio franco de porte e quem enviar e sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria=CRUZ COUTINHO=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.=PORTO.

MARCENARIA

Mezas feitas a capricho,
Lavatorios e cadeiras,
Commodas muito elegantes,
Bons leitos e peniqueiras:

Tudo bem feito e catita
Só o vende o marceneiro
Joaquim Soares da Silva
E por bem pouco dinheiro.

Concerta e envernisa
Com esmero e promptidão
Faz tudo que lhe encommendam
Com a maior perfeição.

Alerta, pois, meus freguezes
Toca, toca a aproveitar
Vão á rua da praça
O Joaquim procurar

10 — Rua da Praça — 10

Ovar

RELEJOARIA

Relojos muito catitas
De mui bello regular
'Stão ás ordens dos amigos
Ao pé da praça d'Ovar.

E os preços.... parece incrivel
Que se vendam por tão pouco!
Decerto todos dirão
Que o relojoeiro está louco!

E então para concertos
Isso é mesmo um primor
Tudo bem arranjadinhos
Por um pequeno valor.

Pelo Augusto da Cunha Farraia
Todos devem perguntar
Que tracta bem os freguezes
Ao pé da praça d'Ovar.

9 — RUA DA PRAÇA — 9
Ovar

1.500$000

REIS

Dão-se a juro por hypotheca, todo ou em fracções não inferiores a 200$000 reis.

Aqui n'esta redacção se diz.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

ASSIGNATURA

Por anno . . . 4$000 rs.
Por semestre . . 2$100 »
Avulso . . . . 200 »

LUGAN & GENELIOUX
Successores de ERNESTO CHARDRON
PORTO

VENDA DE UM PINHAL

Vende-se uma leira de pinhal, sito no Matadouro, que confina do norte com Marianna Malhadares e rua publica, do sul com José Pacheco Polonia, do nascente com José d'Oliveira Vinagre e do poente com o dr. Chaves.

Quem pretender dirija-se á redacção d'este jornal.

Vendas de casas

Quem quizer comprar umas casas sitas na rua de S. Bartholomeu dirija-se a Rosa de Souza Junior.

OVAR

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho consernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

NOVA LEI
DO
RECRUTAMENTO
APPROVADA POR
Carta de Lei de 12 de setembro de 1887.
Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço . . . . 60 réis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas
Á livraria—CRUZ COUTINHO —Rua dos Caldeireiaos, 18 e 20
PORTO